

Recebido: 10.04.2023**Aprovado: 18.04.2023****Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review**

RESENHA DE LIVRO

CARVALHO, P. **Walking & cycling: uma nova geografia do turismo**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2021.

Francisco Henrique Bezerril de Lima
E-mail: Henrique.bezerril@hotmail.com
Orcid: 0000-0002-850-2818

A obra intitulada *Walking & Cycling: uma nova geografia do turismo*, de autoria de Paulo Emanuel de Carvalho Tomás, docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) e pesquisador do Departamento de Geografia e Turismo da instituição, trata de um tema relevante para o lazer e o turismo no tocante ao direcionamento estratégico para a sustentabilidade do turismo, de uma forma personalizada e inclusiva, objetivando levar o leitor a conhecer um manual pedagógico sobre a diferenciação dos espaços de lazer e turismo, sendo um tema atual e moderno, que concilia preocupações com a saúde, desenvolvimento local e regional.

O tema do livro, como o diz o título, centrado na geografia do turismo, abrange a mobilidade ativa (a pé de bicicleta), no turismo, e como esta nova forma de explorar destinos pode acarretar mudanças na geografia do turismo, a partir de casos específicos sobre percursos pedestres e ciclovias de Portugal. Assim, o autor procura uma sobreposição entre comportamentos turísticos considerados suaves, ou seja, de baixo carbono, perante a crescente demanda do turismo doméstico pós Covid-19 no contexto português, mas que se encaixa em diferentes realidades no turismo de outros países.

A obra é dividida em quatro partes, a primeira, de seção introdutória, traz as justificativas conceituais, empíricas e práticas da pesquisa, a segunda parte e a terceira levam o leitor ao desenvolvimento do estudo, sendo didaticamente explicadas de modo bem estruturado e apresenta uma abordagem interdisciplinar sobre o tema, chamando atenção para o argumento

Recebido: 10.04.2023**Aprovado: 18.04.2023****Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review**

da mobilidade ativa no turismo como uma forma eficaz de promover o desenvolvimento sustentável, pois reduz as emissões de gases de efeito estufa, estimula a economia local e promove a saúde e bem-estar dos turistas.

Primeiramente o autor inicia o desenvolvimento da obra com a abordagem sobre caminhadas. Esse capítulo, o segundo, enfatiza percursos pedestres e turismo de passeio pedestre através de informações e do estado da arte sobre tais conceitos. Destaca-se que o interesse por percursos pedestre não é uma novidade nos países da Europa, como por exemplo Áustria, França e Inglaterra assumiram uma posição digna a partir dos anos 80 do século XX. Já em Portugal o desenvolvimento do pedestrianismo e a sinalização de percursos pedestres teve início na década de 90 (século XX), tal como a edição das primeiras publicações, a divulgação de normas de marcação e a organização de atividades homólogas (p. 24).

Segundo o autor a pesquisa sobre a investigação de percursos pedestres no plano internacional é vista por meio de estudos referentes aos impactos ambientais, efeitos na saúde, capacidade de carga dos trilhos, valor educacional, efeitos positivos ou constrangimentos para as populações locais, relevância das áreas naturais (p. 33), no tocante ao “perfil do turista de passeio pedestre não ocupa um lugar destacado ou não é abundante e em diversos casos é no contexto da investigação sobre espaços protegidos/classificados que se encontram resultados significativos a esse respeito” (p. 33).

No terceiro capítulo, o autor trouxe a dimensão turística da bicicleta em Portugal, a priori, trazendo também um arcabouço teórico, seguindo de exemplos em diversas regiões do referido país. Carvalho, enfatiza o passeio realizado por bicicleta de todo o terreno (BTT), modelo mais comum em Portugal (p. 69). Na perspectiva do turismo, a bicicleta tem atraído muitos visitantes, que buscam experiências mais sustentáveis e conectadas com a natureza. As regiões de Alentejo, Algarve e Madeira têm sido particularmente procuradas pelos turistas que desejam explorar de bicicleta as suas paisagens naturais e culturais. Em seguida apresenta a relevância da ecopistas – infraestrutura destinada à circulação a pé ou em bicicleta e que tem como principal característica a ligação – tanto a nível local como regional entre área de interesse ambiental (p. 82). As ecopistas em Portugal são rotas de cicloturismo criadas a partir da requalificação de antigas linhas férreas desativadas. Essas rotas são exclusivas para ciclistas e

Recebido: 10.04.2023**Aprovado: 18.04.2023****Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review**

pedestres, oferecendo um ambiente seguro e tranquilo para a prática do cicloturismo e outras atividades relacionadas ao turismo de natureza.

Ao final, o autor depois de explicitar um relevante quadro teórico da temática, juntamente com diversos casos e exemplos da mobilidade ativa no turismo em Portugal, é deixado claro a relevância das atividades pedestres e ciclísticas ao ar livre, consideradas como as formas mais populares de mobilidade humana e mais significativas de deslocação (viagens) de baixo carbono, pelo papel importante a desempenhar na sustentabilidade ambiental e econômica do turismo (p. 117).

Como conclusão, o autor afirma que no caso de Portugal, a criação de condições estruturais e incentivos para andar a pé e de bicicleta, quer na mobilidade cotidiana, quer nos tempos livres, está presente em diversos documentos orientadores e quadros normativos, os quais em boa medida resultam de compromissos nacionais e internacionais assumidos pelo país no domínio da sustentabilidade, como por exemplo a Agenda 2030 das Nações Unidas (p.119).